

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT15.009

QUARENTENA DA LIBRAS: A “ESPETACULARIZAÇÃO” DA LIBRAS POR MEIO DE REGISTROS SINALIZADOS EM DIÁRIO DE BORDO

Estêvam Farias Sá ¹
Analice de Oliveira Martins ²
Sergio Arruda de Moura ³

RESUMO

Este trabalho aborda o ensino de Libras por meio do Instagram no período da pandemia da COVID-19. A ação “Quarentena da Libras” contou com 110 lives diárias com o intuito de difundir a língua para pessoas interessadas e, neste trabalho, será analisada sob a luz da Pedagogia visual e na Ensinagem. A “Quarentena da Libras” foi elaborada e ministrada por profissional professor e intérprete de Libras, de modo interativo, com a participação de usuários do Instagram que se dispuseram a aprender a língua e tornar a sociedade mais inclusiva no que tange às pessoas surdas. Para que fosse obtido ensino didático dos sinais, foi adotado o ensino dividido por temas. A cada dia, um assunto novo era abordado, como exemplo: alfabeto manual, cores, números, meses do ano, estações do ano, adjetivos para pessoas, profissões, frutas, animais, dentre muitos outros. Por se tratar do ensino de uma língua, a “Quarentena da Libras” foi feita com a participação de pessoas interessadas, que, para comprovarem que o ensino por meio do Instagram era possível, participaram ao vivo, interagindo e respondendo às perguntas feitas pelo professor, que corrigia e fazia considerações quando necessário. As lives eram compostas por diversos

1 Doutorando do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, estevamfarias@yahoo.com.br;

2 Doutorado em Estudos de Literatura (PUC-Rio). Professora titular do Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da UENF, analice.martins@terra.com.br;

3 Doutorado em Letras - Ciência da Literatura (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Professor titular da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, arruda@uenf.br

quadros que se revezavam diariamente. Vale ressaltar, como resultados desta ação, que o Instagram pode ser utilizado, para além do entretenimento, visando construção de conhecimento na Libras. Por não se tratar de um ambiente criado com objetivos educacionais, foi possível promover a interação de maneira natural e não estanque. Dos resultados foi comprovada a possibilidade de aprendizado por meio das ferramentas do Instagram e a difusão do pensamento inclusivo voltado para pessoas surdas. Via direct, pessoas relataram que procuraram cursos de graduação em Letras Libras, assim como relatos de pessoas que conseguiram se comunicar com segurança ao encontrarem surdos pela rua.

Palavras-chave: Ensino da Libras, Pedagogia visual, Redes sociais, Inclusão social.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, ainda é perceptível a barreira da comunicação existente entre os surdos e a sociedade, mesmo após o sancionamento da Lei n.º 10.436 (BRASIL, 2002), que reconheceu a Libras como língua. Libras é a língua falada pelos surdos e, ainda por exceção, pelos profissionais que se especializam na área. Em virtude do número reduzido de falantes, Vianna e Marques (2020) destacam que os surdos encontram diversas barreiras na comunicação.

Os surdos têm como primeira língua a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Na grande maioria dos casos, o contato com a Língua Portuguesa é escasso, com isso apresentam dificuldades no entendimento e contextualização de fatos ocorridos no seu dia-a-dia, como a compreensão de anúncios, propagandas, revistas e outros meios de comunicação.

Sá *et. al.* (2018) apontam que os surdos sempre utilizaram a Libras, de forma natural, mas somente em 24 de abril de 2002 foi reconhecida como língua por meio da Lei 10.436 (BRASIL, 2002). Os autores destacam que é possível encontrar pessoas surdas em inúmeros setores da sociedade e a consciência da inclusão voltada para o surdo já ocupa destaque no pensamento coletivo. Vale enfatizar que somente a consciência não é suficiente para estabelecer uma comunicação com os surdos, sendo necessária a prática.

Skliaret. *al.* (2013) entendem que os surdos, por estabelecerem comunicação por uma língua que não é majoritária, são estrangeiros dentro do próprio país. Isso se deve ao fato de grande parte da sociedade ainda não atentar para as necessidades comunicativas do surdo.

Nesta linha de pensamento, Vieira e Santos (2020) reconhecem que, para que a socialização e acolhimento dos surdos em diversos sentidos aconteça, é fundamental o interesse da sociedade, a fim de que sejam rompidos pensamentos obsoletos, pois a surdez não significa comprometimento cognitivo, mas sim, uma maneira diferente de comunicação. Ainda nesta discussão, Marques, Barroco e Silva (2013) afirmam que a maneira como as pessoas surdas são percebidas na sociedade está diretamente relacionada ao seu processo de desenvolvimento. Diante disso, é preciso focar no potencial que o ser humano possui para desenvolver-se, e não na deficiência apresentada.

Entretanto, inclusão social não significa apenas oferecer, na escola, um lugar na sala de aula para a integração. Almeida (2011) expõe que os surdos transitam por diversos lugares na sociedade, além do espaço escolar. O autor

ênfatisa que os surdos necessitam de instruções, adaptações, técnicas e, acima de tudo, do comprometimento das pessoas em quererem aprender seu idioma natural para comunicação em diferentes espaços.

Neste ínterim, Barboza (2023) reflete que, para os interlocutores surdos, a visão é o principal meio de captação de uma mensagem. A falta de audição não o impede de se comunicar e se referir a coisas não concretas, como conceitos e fenômenos sociais, mas pode haver um ruído na comunicação. Por esse motivo, segundo a autora, deve ser explorada a expressão facial e corporal, assim como o domínio da Libras.

Portanto, para refutar a barreira comunicacional que existe entre os surdos e os ouvintes, é necessário que sejam criadas ações que difundam a Libras para a população, uma maneira eficaz de ensinar, garantindo o ensino-aprendizagem prática, como proposto por Anastasiou, em sua pesquisa de doutorado, defendida em 1998.

Para a pesquisadora, as estratégias de ensinagem são compostas por técnicas, métodos e meios de construção de conhecimento. A autora utilizou a junção dos vocábulos “ensino” e “aprendizagem” para elaborar sua teoria da “ensinagem”, uma prática social complexa realizada entre professor e aluno, que corresponde a uma parceria deliberada e consciente para a construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na e fora da sala de aula, com foco nos cuidados e na diretividade, ou seja, numa condução específica, como por meio de vídeos, onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases (ANASTASIOU, 1998).

A segregação social dos surdos ainda acontece e Silva *et al.* (2018) entendem que é devido ao desconhecimento da Libras e à falta de habilidades comunicativas com os sinalizantes. Com isso, de forma consciente ou não, pode favorecer o desenvolvimento da baixa autoestima dos surdos, impedindo-os de construir perspectivas essenciais para viver em diversos âmbitos da sociedade. Os autores aduzem ainda que o problema da barreira da comunicação é cíclico, pois está em todos os lugares.

Neste sentido, Campello (2008) ao tratar da efetivação das práticas voltadas para a Libras, enfatiza a imersão na língua e a predisposição dos ouvintes para a construção de conhecimento. A autora ainda vai além e ressalta que é necessário pressionar a educação formal “a modificar ou criar propostas pedagógicas pautadas na visualidade”. (CAMPELLO, 2008).

Neste artigo será apresentada a ação “Quarentena da Libras”, que foi desenvolvida no período da pandemia (entre os meses março e julho de 2020), utilizando as ferramentas do Instagram, para compartilhar e construir conhecimentos com pessoas interessadas em aprender a Libras.

O objetivo principal desta ação foi promover a difusão da Libras, por meio de lives no Instagram (perfil @estevamfarias), em que eram ensinados o acervo de sinais, divididos didaticamente por temas, aplicando-os em dinâmicas e atividades dialogadas, favorecendo a interação entre surdos e ouvintes, tornando a sociedade mais inclusiva.

A técnica da Ensinação, proposta por Anastasiou (1998), foi adotada durante as lives. Nesse método, são elaboradas situações que respeitem o movimento do pensamento, refutando as orientações pedagógicas no sentido de ressaltar os passos que devem ser seguidos, acontecendo um após o outro. Na ensinagem, “os momentos não ocorrem de forma estanque, fazendo parte do processo de pensamento” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 7).

Sendo assim, Valadão *et al.* (2016) demonstram que é imprescindível entender que, no que tange à Libras, seus aprendizes precisam de uma imersão em um mundo percebido majoritariamente por experiências visuais, a partir da apresentação de produções manuais e performances corporais. Os autores ainda refletem que se faz necessário, por parte dos aprendizes ouvintes, o aprimoramento do canal visual, que é elementar nessa língua.

Como o ensino da Libras requer a estimulação do campo visual, foi observada também a Pedagogia visual, propagada por Campello (2008). Corroborando esta vertente de ensino, Anastasiou e Alves (2003) entendem que o processo de ensinagem diz respeito à ação de ensinar diretamente relacionada à ação de aprender a partir da internalização do conteúdo. O que era feito na “Quarentena da Libras” e que será explicado na metodologia.

A criação da “Quarentena da Libras” veio da necessidade de pensar no tema da inclusão comunicacional voltada para os surdos e, aproveitando a impossibilidade de encontros presenciais e o momento de ociosidade das pessoas, surgiu a oportunidade de coadunar estes fatores com o uso da rede social Instagram, que, no momento, era a que mais tomava o tempo das pessoas como uma espécie de distração. Dessa forma, Possolli e Fleury (2021) reconhecem que a criatividade no período da pandemia mundial da COVID-19 foi um desafio para todas as pessoas, pois as formas de ensino e de aprendizado precisaram se adaptar ao contexto digital e serem atrativas aos alunos.

A ação preconizou a disseminação da Libras por meio do desenvolvimento prático, adaptando as metodologias apropriadas e ressaltando a cultura surda e o ensino numa abordagem comunicativa.

As mídias, redes sociais, dispositivos móveis e outras tecnologias fazem parte da rotina da população mundial por meio de ferramentas com acesso à internet que estão sendo cada vez mais utilizadas, permitindo que a informação chegue de maneira rápida e dinâmica às pessoas. Fazer uso das tecnologias não significa simplesmente inserir componentes tecnológicos, mas sim promover a interação, estender a sala de aula por meio das redes sociais, buscando motivar os aprendizes, aproximando-os da escola de uma maneira leve (BRITO; BEZERRA, 2017).

Por meio da internet é possível participar das redes sociais. Por este viés, Recuero (2009) argumenta que as relações estabelecidas entre os participantes de uma rede social apresentam um determinado conteúdo, que definirá o elo das relações sociais que serão construídas. Segundo a autora, “Nesta concepção é possível perceber que o envolvimento estabelecido nos conteúdos pode fortalecer as interações e gerar laços sociais.” (RECUERO, 2009 p.37).

Cada vez mais as redes sociais despertam o interesse das pessoas ocupando uma quantidade grande de horas de uso no decorrer do dia. A tecnologia é oferecida para colaborar com a vida das pessoas e, como quaisquer recursos que são disponibilizados, o diferencial está na qualidade do uso que se faz. Lévy (1999) reflete que o crescimento da utilização do ciberespaço contribui com um ambiente propício à estimulação da inteligência coletiva, que pode ser bom ou ruim, recebendo por ele a nomenclatura de “veneno” para as pessoas que dela não participam e “remédio” para todos que dela participam e conseguem controlar-se em meio às constantes e rápidas informações que chegam a todo momento.

Recuero (2009) reconhece que as tecnologias digitais ocupam um papel importantíssimo nas constantes transformações em todos os aspectos da vida social: “A natureza, motivos, prováveis e possíveis desdobramentos dessas alterações, por sua vez, são extremamente complexos, e a velocidade do processo tem sido estonteante.” (RECUERO, 2009, p. 12).

No que tange às redes sociais, Moreira e Januário (2014) sustentam que elas colaboram para o desenvolvimento de práticas de ensino, desde que exista uma intencionalidade educativa explícita. Corroborando este pensamento, Serra-Azul et al. (2023) retratam a falta de solidez metodológica que ainda existe

no que tange ao ensino da Libras como segunda língua e ainda enfatizam a carência de direcionamentos pedagógicos que preconizam o caráter peculiar viso-espacial da língua.

Lopes e Bezerra (2021) identificam que o problema está no fato de que as metodologias tradicionais aplicadas no ensino de uma segunda língua não são pensadas para a Libras ou para quaisquer outras línguas que sejam sinalizadas. Sendo assim, Vêras, Teles e Araújo (2018) sugerem a utilização de imagéticos, ao ser apresentado um novo conteúdo ao aprendiz, pois, quando as imagens são associadas à palavra, permitem que o cérebro processe mais informações na memória de trabalho, logo, é possível formar o entendimento de que as pessoas aprendem melhor quando as palavras são associadas às imagens.

Sendo assim, Baalbaki (2024) entende que a aprendizagem da Libras pode acontecer tanto em contextos formais, como informais de ensino, desde que seja elaborado um currículo planejado por professores responsáveis, que prezem pela didática ao ministrarem os conteúdos, e, principalmente, que seja aplicado de maneira sistemática.

Com a pandemia, foi possível ver, na prática, que é possível fazer com que as redes sociais, no caso deste ensaio, o Instagram, seja utilizado de maneira a produzir conhecimento e ensinar a Libras. Neste sentido, Brito e Bezerra (2017) reconhecem que a internet trouxe a possibilidade de comunicação interativa, permitindo que o mundo possa interagir numa velocidade muito rápida, disponibilizando o conhecimento para todos que possuam um computador conectado a *web*.

Dessa forma, este artigo colabora com outros pesquisadores que buscam continuar os seus estudos e inovar suas ações sobre a temática em questão, vislumbrando, ainda, estimular outras ações exitosas neste sentido.

METODOLOGIA

Diante do exposto, as leituras realizadas mostraram que ainda há a carência de ações no sentido da difusão da comunicação em Libras para as pessoas ouvintes. A Lei Federal n. 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), dispõe que a comunicação deve acontecer em todos os ambientes, o que ainda não acontece. Sendo assim, a ação “Quarentena da Libras” surgiu para preparar as pessoas para interações naturais com pessoas surdas por meio da Libras.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa com natureza qualitativa-quantitativa-interpretativa para compartilhar os resultados das ações desenvolvidas na “Quarentena da Libras”, série de lives feitas no Instagram para difundir a língua para as pessoas ouvintes.

Por se tratar de uma ação, de cunho educativo informal que envolveu transmissão de vídeos ao vivo, os registros, as observações e informações, a fim de permitir a materialização do que foi vivido, foi feito naturalmente um diário de bordo (FREITAS;PEREIRA,2018). Esses arquivos, salvos *online*, propiciaram uma forma de construção particular do conhecimento, registrando não apenas conteúdos específicos da Libras, como o acervo de sinais que compõe a língua, como também as percepções, opiniões relatadas e todo o processo que desencadeado durante as propostas das atividades (HOERNIG, 2021).

Foram exibidas 110 lives que foram elaboradas e exibidas diariamente, no período da pandemia, pautando-se constantemente em objetivos definidos, coadunando com o pensamento de Ribeiro (2020) ao levar em consideração a prática da utilização de redes sociais como uma novidade, pois o uso difundido, permite a descoberta das funcionalidades dos recursos utilizados, estimulando conversas com as pessoas que querem participar e interagir acerca de um tema que possa fazer a diferença e contribuir de alguma maneira para uma mudança social.

Partindo da premissa de que, ao ser elaborada a ação interativa “Quarentena da Libras”, que focou no ensino da Libras por meio do Instagram, esperava-se que um número razoável de pessoas se interessasse em aprender a fim de contribuir com uma sociedade mais inclusiva voltada para os surdos.

A Libras é visual, sendo assim, um dos autores emprestou a sua imagem para atingir o seu objetivo que era disseminar a Libras entre pessoas ouvintes por meio do Instagram. A figura 1 mostra o pensamento de Sibilia ao discorrer que “prolifera uma auto-estilização dos sujeitos como personagens inspirados na estética e nas narrativas audiovisuais cada vez mais onipresentes; outro fator que contribui para a espetacularização do eu e da própria vida com recursos performáticos. (SIBILIA, 2007, p 7).

Figura 1- Algumas interações da “Quarentena da Libras



Fonte: Acervo pessoal.

A cada edição, eram planejadas atividades, maneiras de abordagem e sistematização das atividades para serem aplicadas com os participantes. Com isso, mais pessoas foram se envolvendo, e o mais importante, aprendendo a Libras. O que aconteceu está explicitado na citação a seguir: “[...]Para enxergar a vida de forma diferente, o diarista é capaz de tudo, até mesmo de misturá-la com a ficção e fazer de si mesmo um personagem.” (SCHITTINE. 2004, p. 16). Personagem este, real, que estava se expondo a fim de difundir a Libras.

Vale ressaltar aqui que o objetivo principal foi o ensino da Libras por meio das técnicas da ensinagem (ANASTASIOU, 1998). Pela peculiaridade visual da língua, o professor utilizou de subterfúgios lúdicos e atrativos para conquistar mais espectadores no momento de suas aulas no Instagram.

Para que a ensinagem acontecesse e a comunicação pudesse ser estabelecida de maneira correta, foi necessário observar os cinco parâmetros da Libras: i) configuração da mão; ii) orientação da mão; iii) ponto de articulação; iv) movimento; e v) expressão facial e/ou corporal (FREITAS; CARVALHO, 2020).

Nessa perspectiva, Valadão *et al.* (2016) entendem que o processo de ensino e aprendizagem de uma língua com essas características precisa envolver dinâmicas que utilizem recursos visuais próprios dessa modalidade, citando como um exemplo a possibilidade de desenvolver habilidades de coordenação visual motora, que não precisa ser explorado na ensinagem das línguas orais.

Figura 2- Registro de espectadores simultâneos.



Fonte: Acervo pessoal

Antes de avançar, será lançado mão de um esquema feito sob a ótica de Benjamin (1994) que, em seus primeiros escritos acerca da narração, no ensaio sobre o narrador, demonstrou uma preocupação com uma grave situação, qual seja: “a experiência da arte de narrar está em vias de extinção” (BENJAMIN, 1994, p. 197). É na discussão sobre a narração que ele faz alguns apontamentos sobre a pobreza de experiências e o atrofiamento da memória.

Benjamin reflete sobre a extinção da arte de narrar sendo resultado de dados coletados no cotidiano, em suas palavras, “quando se pede num grupo que alguém narre alguma coisa o embaraço se generaliza. É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inviolável: a faculdade de intercambiar experiências” (BENJAMIN, 1994, p. 198).

Experiências estas, que no caso deste trabalho, foram gravadas em vídeo, numa espécie de diário de bordo, registrado em minúcias para ser visto e revisto. Toda a metodologia narrada se baseou nas percepções do *ao vivo*, nas interações com os espectadores de forma síncrona e assíncrona (por meio do *direct*).

A figura 3 mostra uma explosão de ideias sobre o fato de narrar com base nos pensamentos de Benjamin (1994) “o narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes” (BENJAMIN, 1994, p. 201).

Figura 3- Esquema visual das ideias de Walter Benjamin



Fonte: Adaptado das teorias benjaminianas (1994).

A ideia era fazer somente 15 lives que aconteceriam de domingo a domingo, no período curto em que prevista a duração da pandemia da COVID-19. O prazo da quarentena foi aumentando, as lives foram continuando e, com isso, alcançando um grande número de pessoas.

A Libras é uma língua e tem um vasto acervo de sinais. A cada edição da “Quarentena da Libras”, mais pessoas se interessavam e assistiam as lives com o intuito de aprender e colaborar para a inclusão social voltada para os surdos. Foi necessário reinventá-la e modificá-la constantemente, criando quadros para chamar a atenção dos interessados e conquistar novos.

À época, em 2020, as configurações do Instagram eram diferentes das que se pode perceber atualmente, sendo assim, as primeiras lives não puderam ser salvas pois só ficavam disponíveis no *story* por 24 horas. Sendo assim, com o intuito de ter os registros de maneira permanente, a cada live que terminava, era gravada a tela do celular.

Os registros das entrevistas de experiências de diversos surdos, estão na íntegra compondo a playlist “Quarentena da Libras”, do canal ‘Estêvam Farias’, no YouTube. O que configura um desdobramento desta ação, que segundo Sibilia (2007) “o YouTube é um desses canais midiáticos que hoje permitem ser um personagem filmado que se mostra.” (SIBILIA, 2007, p. 203).

Por ser uma série com episódios diários, a “Quarentena da Libras” teve um público fiel ávido por aprender sinais para se comunicar com os surdos por intermédio de um professor que trazia pautas e vivências relatadas por surdos e compartilhava mídias de músicas em Libras, o que aguçava ainda mais a vontade de aprender.

A “Quarentena da Libras se tornou uma espécie de programa de auditório diário (sem auditório físico) com hora fixa para começar e terminar e tratava de assuntos sérios, ao mesmo tempo que precisava da interação e participação direta dos espectadores para a verificação do aprendizado, numa simbiose que os espectadores tinham como foco, além da Libras, o próprio professor. Sibilia (2007) argumenta que “[...] espetacularizar o próprio eu consiste precisamente nisso: transformar nossas vidas privadas e nossas personalidades em realidades ficcionalizadas com recursos midiáticos.” (SIBILIA, 2007, p.176).

A cada interação/ entrevista com surdos, os espectadores se interessavam e comentavam de maneira simultânea as suas percepções por meio do chat. Embora os espectadores soubessem que se tratava de diversas realidades que ali eram expostas, o binômio interesse e realidade era digressivo ao mesmo tempo em que convergia.

Neste sentido, Sibilia (2007) afirma que “esse excesso de espetacularização que impregna a ‘(i)rrealidade midiática’ em meio da qual transcorre nossas vidas, procura com avidez, a realidade mais autêntica, verdadeira, não encenada: realmente real.” (SIBILIA, 2007, p 164).

Vale ser enfatizado que como se tratava do ensino de uma língua e ninguém se comunica sozinho, para que tudo acontecesse de maneira como fora planejado, as participações eram necessárias, concretizando o pensamento de Recuero (2009) o discorrer que a interação é uma ação que favorece um reflexo comunicativo entre os envolvidos. Por meio das interações, foi possível ver o objetivo sendo atingido: disseminar a Libras e ver as pessoas construindo conhecimento de maneira natural, conseguindo sinalizar, por meio das redes sociais.

Durante 110 dias, a “Quarentena da Libras” se revezou entre os seguintes quadros: TEMA DO DIA, em que, diariamente, era ensinado o acervo de sinais

da Libras dividido por temas; PAPA UMA, dinâmica em que os espectadores entravam na live para competir tentando acertar o maior número de sinais em um minuto. Para esta interação, foi elaborado um pódio em que os três que mais acertavam, preenchiam o lugar com seu nome e cidade.

A brincadeira FIQUE DE OLHO, era feita para o treinamento das configurações de mão (um dos parâmetros gramaticais da Libras) em que, numa lente dos óculos continham números, e, na outra, letras para que as pessoas sinalizassem o número de sinais com a configuração de mão da letra que saísse.

No quadro ESTÊVAM PERGUNTA, uma pessoa de renome na área da Libras era entrevistada acerca da sua vida profissional e peculiaridades sobre algum trabalho desenvolvido na área da inclusão voltada para os surdos.

O DIZ AÍ era o momento para que quaisquer surdos entrassem na live para exporem seus sentimentos e desabafarem sobre temas livres.

No quadro ESPAÇO SURDO, surdos com diferentes formações contavam detalhes sobre sua trajetória de vida, comunicação em casa, apoio da família, formação e atuação profissional, a fim de incentivar outros surdos e ouvintes.

No CONVERSE COM AS MÃOS, um diálogo envolvendo o tema do dia era exposto e sinalizado para que as pessoas conhecessem os sinais que foram ensinados, aplicados em contexto de conversa. Após, algumas pessoas eram convidadas para dividirem a tela com o professor e sinalizarem de maneira natural e ritmada.

Para finalizar a live, sempre era sinalizada a FRASE DO DIA, que era uma maneira de encerrar o momento de interação e aprendizado de uma maneira leve.

Outra ferramenta do Instagram era utilizada diariamente. Todos os dias eram lançadas enquetes acerca dos sinais ensinados e os espectadores precisavam escolher a resposta correta, tendo o gabarito no ato da marcação da resposta. Se clicassem na resposta correta, esta aparecia na cor verde, e, se clicassem na resposta errada, esta aparecia em vermelho, ao mesmo tempo em que a correta aparecia na cor verde (Figura 4).

Figura 4- Registros das enquetes feitas no Instagram



Fonte: Arquivo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio deste trabalho, dimensionou-se a possibilidade de utilizar o Instagram para além do entretenimento visando a construção de conhecimento na área da Libras. Para que fosse possível usufruir dessas ferramentas de modo a otimizar a difusão da Libras, foi preciso explorar a rede social Instagram com objetivos definidos, planejamento, uso com critérios, ética e responsabilidade, que deve nortear quaisquer atividades que envolvam uma temática a ser explorada.

Vale ressaltar que os usuários precisaram dominar os recursos para que utilizassem as suas funcionalidades de forma adequada, refutando o pensamento de rede como um repositório de informações avulsas por não se tratar de um ambiente criado com objetivos educacionais.

De forma sucinta, serão elencados alguns resultados alcançados. O primeiro, que configura um desdobramento da ação, que perpassou o Instagram com registros também no Youtube, foi a criação da playlist “Quarentena da Libras” no canal Estêvam Farias, onde foram postados 47 vídeos com dinâmicas, entrevistas sinalizadas e relatos de experiências de surdos de todo o Brasil.

O segundo resultado aconteceu ainda no período da pandemia, devido à visibilidade da ação, o professor idealizador do projeto participou de três congressos de acessibilidade, sendo um internacional, compartilhando as experiências exitosas que obteve e algumas técnicas didáticas que funcionaram para chamar a atenção do público para as ações oferecidas no referido projeto, por meio de comunicação oral.

O terceiro resultado – quantitativo - se refere ao aumento do número de seguidores, gerando ainda mais alcance, pois a ação também, devido à sua visi-

bilidade, foi pauta de um jornal local, na cidade de Campos dos Goytacazes e, dias depois, a mesma matéria foi exibida em nível nacional, atraindo ainda mais curiosos em aprender a Libras de modo que atingiu concomitantemente 3.314 espectadores.

O quarto resultado foi a institucionalização do projeto “Quarentena da Libras” pelo Instituto Federal Fluminense, com divulgação diária também nas redes e no portal institucional.

Dos resultados via *direct*, foram obtidos relatos de pessoas que se interessaram mais pela área da Libras e procuraram cursos como a graduação Letras Libras, foram recebidos também relatos de pessoas que conseguiram se comunicar com segurança e naturalidade quando encontraram surdos pela rua.

Foram recebidos alguns relatos de que, quando as lives da “Quarentena da Libras” se iniciavam, as pessoas se sentiam felizes e os sintomas de depressão desapareciam. Foram resultados gratificantes, satisfatórios e inesperados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário pandêmico da COVID-19, as atividades pedagógicas emergenciais exigiram dos profissionais da educação adaptações em suas estratégias de ensino a fim de que o interesse dos alunos permanecesse.

No que tange à “Quarentena da Libras”, foi uma ação desenvolvida de maneira voluntária, leve, de cunho educacional, e com pretensões claras de ensinar a Libras de maneira informal e com qualidade.

A escolha do Instagram como meio de transmissão para a ação foi um acerto pois as pessoas que manuseavam o aplicativo recebiam a notificação cada vez que a live começava.

Observar as primeiras lives e a aderência das pessoas possibilitou o planejamento e criações constantes para a sua melhoria.

Foi percebido que é possível obter resultados educacionais exitosos no que tange à Libras no contexto de ensino digital.

Estimular desafios, elaborar estratégias e manusear recursos digitais para mediar o aprendizado numa abordagem comunicativa, dando espaço para a comunidade surda compartilhar suas experiências foi enriquecedor para as pessoas que assistiam as lives.

A utilização de recursos visuais lúdicos, as brincadeiras envolvendo os participantes e roteiros interativos e colaborativos tornou o processo de ensinagem mais natural.

De uma ação tímida, com um intuito inicial de entreter e ensinar a Libras, à institucionalização do projeto pelo IFF, a “Quarentena da Libras” contribuiu de maneira a ensinar a Libras, meio de comunicação utilizado pelos surdos.

Atualmente, vive-se o ápice das redes sociais, do compartilhamento de ideias, informações que se aliam a um momento informal, o que não significa que não possa ser utilizado para construir conhecimentos, mas também, permitir que cada vez mais pessoas possam estar inseridas nesta simbiose.

A “Quarentena da Libras” teve 110 episódios diários, cujo intuito era difundir a Libras de maneira espontânea e prazerosa, inserindo dinâmicas, brincadeiras e muita conscientização voltada para a inclusão social do surdo.

Em tempo, é possível concluir que trabalhos que tenham como foco o ensino de Libras e a utilização das ferramentas do Instagram ainda são escassos no meio acadêmico.

Diante de todo o exposto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir positivamente para a reflexão acerca do ensino da Libras para ouvintes, com o propósito de atenuar as barreiras comunicativas que distanciam os surdos da sociedade, tornando-a mais inclusiva em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. O. *et al.* A inclusão de surdos às aulas de educação física escolar e o papel do professor de educação física nesse processo. **Cadernos UniFOA**, v. 6, n. 1, p. 11-20, 2011.

BAALBAKI, A. C. F. *et al.* Acessibilidade através das redes: divulgação e produção de materiais multimodais e bilíngues para o ensino de alunos surdos. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 1, p. 47-58, 2024.

BARBOZA, P. Vivências docentes com surdos universitários: tecendo diálogos com os Estudos Culturais da Educação. **Educação Online**, v. 18, n. 43, p. e23184305-e23184305, 2023.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Sinais e dá outras providências Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm . Acesso em: 15 out. 2023.

BRITO, C. E. N.; BEZERRA, A. A. C. Redes sociais e profissão docente: desafios e propostas para a sala de aula. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 10, n. 1, 2017.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FREITAS, G. G.; CARVALHO, A. G. A criação de jogos para o ensino de Libras e da escrita de sinais (ELiS): verificação e prática. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 5, p. 1-20, 2020.

FREITAS, M.; PEREIRA, E. R. O diário de campo e suas possibilidades. **Quaderns de Psicologia**, Barcelona, v.20, n. 3, p. 235-244, 2018.

HOERNIG, A. M. Diário de bordo Desenvolvendo habilidade de atenção e percepção. **Didáticas Específicas**, Madrid, v. 25, p. 101-127, 2021.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, M. S.; BEZERRA, J. E. M. Ensino de Libras como L2 para ouvintes no formato remoto: um relato de experiência durante a pandemia. **Grau Zero – Revista de Crítica Cultural**, v. 9, n. 1, p. 153-181, 2021.

MARQUES, H. C. R.; BARROCO, S. M. S.; SILVA, T. S. A. O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, p. 503-517, 2013.

MOREIRA, J. A.; Januário, S. Redes sociais e educação reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In C. Porto & E. Santos (Orgs.), Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar (pp.67-84). Campina Grande: EDUEPB.

POSSOLLI, G. E.; FLEURY, P. F. F. Desafios e mudanças na prática docente no ensino remoto emergencial na Educação Superior em Saúde e Humanidades. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 13, p. e146101320655, 2021.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SÃ, E. F. *et. al.* Faça Fácil Libras: promovendo o aprendizado por meio da abordagem comunicat. In: **Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEPE**. 2018.

SERRA-AZUL, J. *et al.* Na trilha da tecnologia e redes sociais: uma experiência extensionista para promoção da Libras em uma escola pública em Bragança, Pará. **Saberes e práticas extensionistas**, v. 1, n. 1, p. 87-99, 2023.

SCHITTINE, Denise. Blog: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SIBILIA, P.O Show do eu: subjetividade nos gêneros confessionais da Internet. 240 f. 2007. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)-Curso de Comunicação Social, UFRJ, Rio de Janeiro.

SILVA, M. B. M. *et al.* Estigma da surdez: uma barreira atitudinal a ser vencida na perspectiva da educação inclusiva. In: CINTEDI. 3, 2018, Campina Grande, **Anais [...]**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grandfe, 2018.

SKLIAR, C. **A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças**. 8ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

VALADÃO, M. N. *et al.* Os desafios do ensino e aprendizagem da Libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 10, n. 15, p. 125-147, 2016.

VÉRAS, F. S. S. O.; TELES, D. A.; ARAÚJO, L. C. O papel da educação infantil na construção da leitura e da escrita: possibilidades de aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Recife. **Anais [...]** Recife: CONEDU, 2018.

VIANNA, N. G.; MARQUES, J. G. T. O agir militante em um projeto de extensão com a comunidade surda. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, p. 1-23, 2020.

VIEIRA, E. S.; SANTOS, R. M. S. Os desafios do professor no processo de inclusão dos alunos surdos no ensino de ciências. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2020, Maceió. Anais[...].* Maceió: evento online, 2020.